

TÓPICOS INTERVIEW

O doce bárbaro de Santo Amaro fechou sua turnê européia de 2001 participando no dia 14 de outubro do festival internacional de cultura organizado pela prestigiada coreógrafa Pina Bausch e sua companhia – o Wuppertaler Tanztheater.



Foto: Gerhard Bar

Caetano Veloso – Arte em tempo de cólera

FELIPE TADEU

Caetano, que já tinha sido em 1998 uma das maiores estrelas das comemorações dos 25 anos do grupo de Pina, fez um show solo em que se deu ao requinte de interpretar canções em francês, italiano, espanhol, inglês e, claro, português, encantando do começo ao fim.

Depois do show em Wuppertal, Caetano Veloso falou sobre a temporada européia recém-encerrada na Alemanha. O músico brasileiro contou sobre os dias difíceis que passou com a sua equipe nos Estados Unidos em setembro, e sobre o seu encontro com Lula em Portugal.

Rio e eu só poderei vê-la no ano que vem, em Paris.

Tópicos: *Você é a pessoa que mais chamou a atenção do Brasil para a arte de Pina Bausch. Como foi que você travou contato com o trabalho da coreógrafa?*

Caetano: Pessoas ligadas ao ambiente de teatro e de dança falavam muito nela quando se referiam ao Gerald Thomas, dizendo que ele tinha muita influência de Pina. Quando Gerald voltou para o Brasil e começou a dirigir as suas peças, eu fui assistir a quase todas, com exceção de Matogrosso, mas nesta época eu não conhecia ainda o trabalho de Pina. Depois, quando fui assisti-la, não achei isso não. Achei Pina Bausch parecida com o Trate-me Leão (nota do redator: obra do grupo Asdrúbal Trouxe o Trombone, que tinha Perfeito Fortuna, Regina Casé e Evandro Mesquita, dentre outros no elenco).

Tópicos: *Você começou a turnê pela Europa muito abalado pelos acontecimentos que aterrorizaram os Estados Unidos e o mundo. Qual o balanço final que você faz da temporada européia de 2001?*

Caetano: A turnê foi muito boa, os espetáculos foram maravilhosos em todos os lugares, em Paris, Lisboa, no Porto, Coimbra... Na Itália, eu recebi o prêmio Michelângelo Antonioni, com um show de voz e violão em Assis. Nas outras cidades, com exceção também de Wuppertal, eu me apresentei com a banda toda do show Noites do Norte. O que aconteceu foi o seguinte: eu fiquei só uma semana no Brasil, depois de ter voltado dos Estados Unidos. Eu estava

Tópicos: *O último espetáculo criado por Pina Bausch foi totalmente inspirado no Brasil. Ela esteve com a sua equipe na Bahia e em São Paulo estudando a nossa cultura para esta nova montagem. E você foi um de seus cicerones. Conte um pouco dessas andanças de vocês pelo Brasil.*

Caetano Veloso: Em São Paulo nós saímos juntos, fomos ao forró e a Pina ficou dançando até de manhã. Foi na época do Masurca Fogo, quando ela estava recolhendo elementos para o espetáculo dela sobre o Brasil. Depois ela foi para Salvador e ficou uma semana por lá. Eu fiquei com uma dor no coração porque eu tinha muitos espetáculos para fazer e não podia acompanhá-la na Bahia. Ela simplesmente adorou Salvador. No catálogo do festival dela tem duas fotos muito bonitas do Candeal, com os meninos do Lactomia, de Carlinhos Brown.

Tópicos: *Você acha que chegou a influenciá-la de alguma forma no olhar que ela lançou sobre o Brasil?*

Caetano: Não tenho a menor idéia porque ela nada me falou a respeito e eu inclusive nem sequer vi o espetáculo. Eu não estava em São Paulo quando a peça passou por lá, estava em Fortaleza fazendo o Nordeste com a excursão do Noites do Norte. A peça de Pina não foi ao

ANZENGE

REISEBÜRO
CONO SUR

Alle Last-Minute
Angebote
nach
Brasilien

Josef-Hirn-Platz 6
D - 70173 Stuttgart
Tel.: 0711-2366753
Fax: 0711-2366754

um pouco cansado e preocupado para viajar para fora novamente.

Tópicos: *Como você vivenciou os ataques ao World Trade Center?*

Caetano: Eu estava em Nova York até o dia 10 de setembro, na véspera do atentado. Eu cheguei lá na madrugada do dia 10, ensaiei de noite e no dia 11 ia participar em Los Angeles do espetáculo do Grammy com a banda toda. Éramos umas 22 pessoas, os técnicos de som, de luz, os roadies. Ficamos todos presos em Los Angeles quase uma semana. Nossa volta para o Brasil atrasou e quando chegamos, já estava em cima da vinda para a Europa. Mas saímos galhardamente e fizemos os espetáculos muito bem. Em Los Angeles foi esquisito. Eu não gosto da cidade, até hoje não a entendi. Eu me sinto ali fora do mundo. Tive que ficar lá, sem fazer nada, esperando o tempo passar, mas como estava com a banda, a gente acabava se divertindo, apesar da angústia, da preocupação com os acontecimentos no mundo.

Tópicos: *Como vocês saíram do país?*

Caetano: Foi pelo México. Isso foi a coisa mais maravilhosa que podia acontecer, porque de todo mundo, só eu e o técnico

de som Vavá é que conhecíamos o país. Eu adoro o México! Se eu e a Paulinha, minha mulher, quiséssemos voltar no primeiro avião que saísse de Los Angeles, que ainda não sabíamos quando iria ser, daria certo. Mas para voltarem todas as 22 pessoas, não. Eu disse então para a Pau-



linha, olha, eu não saio de Los Angeles deixando os meninos aqui não. O presidente da Universal (gravadora de Caetano) planejou tudo, foi facilimo. Pegamos umas três vans, fomos para Tijuana e de lá pegamos um avião para a Cidade do México. Dormimos na cidade, para sair no dia seguinte. Esse dia que a gente teve livre por lá era justamente o dia da independência do México. Resolvemos ir para Teotihuacan para ver as pirâmides.

Foi muito emocionante porque a gente tinha assistido pela televisão a destruição das duas torres do World Trade Center e, depois, ao ver as duas pirâmides pré-colombianas ali, de pé, mas cuja civilização que as construiu já não existe mais, surgiu uma sensação com relação ao tempo histórico e a situação da espécie humana sobre a Terra muito profunda que tocou a todos nós. Foi um dia de grande emoção. À noite, tomamos o avião e chegamos no Rio no dia seguinte.

Tópicos: *Quando vocês se apresentaram em Lisboa, o Lula estava presente na plateia. O que você achou disso?*

Caetano: Eles tinham combinado de ir ver o show em Paris, mas acabaram não podendo. Aí, em Lisboa, eles apareceram por lá, Lula e Aluizio Mercadante. Eu fiquei muito feliz, porque eu gosto muito do Lula e eu o acho uma figura importantíssima na história da política recente brasileira. Indiscutivelmente. E como eu disse há pouco tempo, talvez eu vote no Lula, porque está dando a impressão de que é o momento dele. Mas vamos sentir como as coisas caminham, né? De todo o modo, dele eu já gosto. Desde sempre, aliás. ■ *Brasilkult@aol.com*